

EDITORIAL

Este volume 17 da Revista Agricultura Familiar - RAF (números 1 e 2) tem um caráter reflexivo declarado no primeiro dos artigos que apresenta, intitulado *A organização do trabalho e produção nos territórios rurais: uma análise das pesquisas da Revista Agricultura Familiar pesquisa, formação e desenvolvimento*. A resistência, resiliência e permanência deste empreendimento vem aqui analisadas com dados que permitem uma visualização crítica dos seus principais interesses e os esforços feitos para continuar produzindo o periódico ao lado e por dentro do Programa de Pós-graduação do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares - INEAF.

A RAF vem atendendo a critérios internacionais de divulgação e bibliometria, pretendendo com suas publicações manter um diálogo atualizado com os autores e leitores que produzem e refletem sobre a importância da Pesquisa, Formação e Ações de Desenvolvimento, em particular na Amazônia, sem excluir territórios em que se possa ter afinidades sobre este assunto. A propósito, a problematização e densidade do conceito de território é seminal ao grupo que se estabeleceu como INEAF, partindo-se de um fundamento que é a produção de conhecimento a partir da vivência de campo e interação com a literatura pertinente. Esse aspecto vem, na maioria dos textos, explicitado com a citação do espaço físico em que se realizam os estudos tanto quanto é possível a identificação e delimitação temporal se observados os conceitos utilizados em cada um deles, varrendo desde a Amazônia, em sua maioria na porção oriental e, principalmente, no Estado do Pará, passando pela Bahia e indo ao Rio Grande do Sul. Deve-se notar o artigo intitulado *Reconfiguraciones de las dimensiones sociales y espaciales de la producción y circulación de bienes y servicios*, de caráter comparativo e internacional e que amplia essa territorialidade para a França, Uruguai e Argentina. Essas delimitações espaciais vem explicitadas na maioria dos artigos que trazem os seguintes títulos reveladores do que é analisado enquanto temas e em recortes temporais da atualidade: *A experiência da cooperativa de produtores familiares rurais de Pacajá com o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE*; *Diversidade das organizações econômicas da Agricultura familiar: o caso de dois territórios baianos* e *Agricultura familiar no Município de Morro Redondo-RS: experiências com o Projeto Quintais Orgânicos de frutas*; *Produção e qualidade de feijões cultivados no Alto Juruá*; *A participação favorece a implantação de um sistema integrado de produção de alimentos na etnia Xerente, Amazonia Legal, Brasil*; *Caracterização do manejo sanitário de aves caipiras em Sistemas de produção da agricultura familiar no Sudeste do Pará*; *Cooperativas da Agricultura Familiar no Pará e Beneficiamento Agroindustrial: estratégias para o fortalecimento da participação nos mercados*; *O agente de Desenvolvimento Rural no Mercado de Trabalho na Amazônia Oriental* e, por fim, *Ações coletivas e práticas sustentáveis na Agricultura Familiar: Experiências no Nordeste Paraense*.

Outra característica da Revista Agricultura Familiar é que ela reflete a interdisciplinaridade na formação dos seus autores e abordagens tanto do ponto de vista espacial como das categorias trabalhadas, conforme se pode atestar nas qualificações e temas explorados por eles. Entre os 9 artigos, 1 relato de experiência e uma resenha, temos desenvolvidos desde aspectos produtivos, socio econômicos, políticos e culturais, demonstrando-se o aspecto amplo das abordagens, mas todas ancoradas em uma preocupação com o campesinato em suas diversas formas de expressão, quais sejam indígenas, posseiros, assentados, ribeirinhos e quilombolas.

A ligação com a organização do trabalho e da representação dos diversos produtores envolvidos nas pesquisas é uma marca que atravessa toda a história do Instituto e dos pesquisadores nele formados, engajados e afinados com o escopo da RAF. Nesse sentido, cooperativas, sindicatos, associações, assentamentos e outras modalidades se fazem presentes como atores e agentes dos processos descritos e analisados, como se pode atestar desde os títulos dos textos aqui exibidos.

Faz-se questão de chamar a atenção para o fato de que artigos envolvendo profissionais envolvidos em cursos de graduação e pós graduação revelam a preocupação e investimento na formação de massa crítica sobre as Agriculturas Familiares e o debate sobre o desenvolvimento ancorado nas perspectivas do campesinato organizado e ativo, elementos distintivos da essência do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares desde os seus primórdios que remontam a quatro décadas. Boa leitura e disposição para os debates!

Os editores

Eduardo Justino Santana
Flávio Bezerra Barros
Gutemberg Armando Diniz Guerra
Iná Camila Ramos Favacho de Miranda
Kátia Barros Santos
Moacir José Moraes Pereira
Quimera de Moraes Peixoto
William Santos de Assis